

# Centro de Pesquisas Sociossemióticas

PUCSP: Programa de Pós-graduação em Comunicação e Semiótica  
USP: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas  
CNRS: Fondation Nationale des Sciences Politiques

## AGENDA – 2011

Local das atividades:  
Programa de Estudos Pós-graduados em Comunicação e Semiótica  
Auditório da COGEAE  
Rua João Ramalho, 182, 4º  
andar, Perdizes, São Paulo (SP)

### **XVII COLÓQUIO DO CENTRO DE PESQUISAS SOCIOSSEMIÓTICAS**

#### **Ciclo de Conferências 2011**

##### **Conferência I**

Ana Claudia de Oliveira (PUC-SP: COS), Panorama dos estudos semióticos.

Data: 15 de fevereiro 2011

Horário: 9:00 às 12:30 hs

Local: PUC-SP Edifício Bandeira de Mello 5º Andar, Sala 500 B

##### **Conferência II**

Ana Claudia de Oliveira (PUC-SP: COS), Dimensão figurativa, dimensão plástica e análise dos componentes estésicos

Data: 7 de junho 2011

Horário: 9:00 às 12:30 hs

Local: PUC-SP Edifício Bandeira de Mello 5º Andar, Sala 500 B

##### **Bibliografia:**

OLIVEIRA, A.C. de (2010). "Estesia e experiência do sentido" Revista CASA - Cadernos de Semiótica Aplicada. Vol. 8. n.2, dezembro <http://seer.fclar.unesp.br/casa/article/view/3376/3099>.

\_\_\_\_\_ (2009). "A prosa do mundo grafada nas superfícies de pedra de Veado Perdido, um reencontro entre Semiótica e Arqueologia". In CUNHA, T. (2009) Veado Perdido, percursos rupestres semiótica e arqueologia em Mato Grosso. Cuiabá, Ed UFMT e Entrelinhas.

\_\_\_\_\_ (2004) "As semioses pictóricas". In OLIVEIRA, A.C. de (ORG.), Semiótica plástica. São Paulo, Hacker-CPS, pp.115-158.

\_\_\_\_\_ (1996). "Sentidos do corpo ou corpo sentido?" In ASSIS-SILVA, I. (ORG., 1996). Corpo e sentido. A escuta do sensível. São Paulo EDUNESP, pp.220-246.

\_\_\_\_\_ (1995) "A estesia como condição do estético". In LANDOWSKI, E. e OLIVEIRA, A.C. de (Eds, 1995). "A estesia como condição do estético". In Do sensível ao inteligível. Em torno da obra de A. J. Greimas. São Paulo, Educ, pp. 227-238.

##### **Conferência III**

Isabella Pezzini (Universidade Sapienza de Roma: Faculdade de Ciências da Comunicação), As formas breves da comunicação

Data: 15 de agosto 2011

Local: PUC-SP Edifício Bandeira de Mello 3º Andar, Auditório 134 C

##### **Conferência IV**

Rita Regamy (IVM, Suíça), Quand les villes de dé-marquent. Le cas de Vervey, ville d images

Data: 25 de outubro 2011

Horário: 9:00 às 12:30 hs

Local: PUC-SP Edifício Bandeira de Mello 5º Andar, Sala 500 B

Link:

Slides da Conferência Quand les villes de dé-marquent. Le cas de Vervey

[https://docs.google.com/open?id=0B-](https://docs.google.com/open?id=0B-wHvruSqwMCMGRINWJkODqtODJIMS00ZTY5LThkZDgtNTc5MTZlZjRkYmE1)

[wHvruSqwMCMGRINWJkODqtODJIMS00ZTY5LThkZDgtNTc5MTZlZjRkYmE1](https://docs.google.com/open?id=0B-wHvruSqwMCMGRINWJkODqtODJIMS00ZTY5LThkZDgtNTc5MTZlZjRkYmE1)

#### **Cursos Intensivos**

### **Curso I: Tópicos de semiótica discursiva**

Ministrado por Simone Bueno (PUC-SP: COS Doutoranda)

Ementa:

O curso tem o objetivo de oferecer uma visão panorâmica da Teoria da significação de A. J. Greimas, em especial, apresentando o percurso gerativo do sentido como uma metodologia de abordagem dos diferentes tipos de objetos e práticas sociais enquanto totalidade de sentido analisável.

### **Curso II: Semiótica do espaço: narrativas e narratividade da periferia urbana**

Pierluigi Cervelli (Universidade Sapienza de Roma: Faculdade de Ciências da Comunicação)

**Horário:** Terça-feira das 19:00 às 21:30 hs

**Dias de aulas:** 1, 15, 22 e 29 de março

**Ementa:**

A disciplina propõe oferecer os fundamentos teóricos e os instrumentos analíticos da semiótica do espaço urbano, centrado nos aportes da semiótica estrutural e gerativa. A primeira parte da disciplina será constituída de uma apresentação de uma série de análise de textos que tiveram como objeto principal a cidade de Roma e permitiram desenvolver reflexões do tipo metodológico. As análises referem-se a dois temas principais: i) as relações semânticas entre partes da cidade e suas dinâmicas de transformações; ii) as práticas do espaço urbano e as formas de vida. O primeiro tema é desenvolvido por meio de análises sincrônicas e diacrônicas da malha urbana, considerando principalmente a progressiva construção e transformação da periferia urbana no momento em que Roma se torna a capital do país que segue até a atualidade. A análise das relações semânticas entre as partes da cidade desemboca no discurso político, tratado como discurso estratégico de regulação do poder e das configurações urbanísticas, evidenciando os modelos semióticos subjacentes às variações do conceito de limite/fronteira da cidade e de sua articulação em partes. Abordar-se-ão, em particular, as estratégias de inscrição dos sistemas axiológicos e modelos culturais no espaço urbano, com o objetivo de analisar semioticamente o modo pelos quais, hierarquizando-o e desorganizando-o estruturalmente, esse torna-se susceptível de manifestar uma significação intersubjetiva articulada. As análises das práticas do espaço na periferia contemporânea voltam-se para os modos pelos quais os habitantes rearticulam as relações semânticas organizadas entre os textos arquitetônicos e autoproduzem espaços sociais, públicos e comunicativos, ressemantizando as formas arquitetônicas com base nas próprias formas de vida. A partir das reflexões de A.J. Greimas e das hipóteses teóricas da semiótica estrutural e gerativa se proporá, em paralelo um conjunto de análises textuais para, baseado nessas, desenvolver uma reflexão metodológica sobre a cidade considerada como texto e sobre as práticas do espaço. O objetivo é identificar os principais núcleos teóricos e as problemáticas centrais de uma análise sociosemiótica do espaço urbano. Dedicaremos particular atenção aos problemas que se encontram nas definições e análises dos textos espaciais, a saber: 1) procedimentos de segmentação do texto; 2) aplicações de conceitos de narratividade e discursividade às práticas do espaço e à estrutura semiótica do espaço urbano; 3) pertinência da semiótica das paixões na análise do espaço urbano; 4) sincretismo textual, tradução intersemiótica e semisimbolismo; 5) análises das práticas espaciais.

Certificado de 15 horas

### **Curso II: Semiótica discursiva: Intertextualidade e Interdiscursividade**

Mariana Cortez (Universidad Nacional de Córdoba/ Facultad de Lenguas, UNC, Argentina)

**Dias de Curso e Horários:** 10, 17 e 24 de maio das 8:00 às 13:00 hs (15 hs)

**Ementa:**

A semiótica discursiva não trata o contexto como algo exterior ao texto ou ao discurso. As relações contextuais, que participam da construção dos sentidos dos textos, podem ser examinadas, metodologicamente, pelo menos de duas formas: pela análise da organização linguístico-discursiva dos textos, em especial de seus percursos temáticos e figurativos e pelo exame das relações intertextuais e interdiscursivas que os textos e os discursos mantêm com aqueles com que dialogam. Este curso pretende discutir o conceito de intertextualidade semioticamente, por meio da análise do nível discursivo de textos verbais, visuais, televisivos, filmicos, entre outros.

Bibliografia:

BARROS, D.L.P. "Dialogismo e enunciação". In: BARROS, D.L.P. de, e FIORIN, J.L. (orgs.). Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade: Em torno de Bakhtin. 2ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003. DISCINI, Norma. Intertextualidade e Conto Maravilhoso. 2ª ed. São Paulo: Associação. Editorial Humanista, 2004.

FIORIN, José Luiz. Elementos de Análise do Discurso. 11ª ed. São Paulo: Contexto, 2002.

FIORIN, J. L. Linguagem e ideologia. São Paulo: Ática, 1988. (Série Princípios, 137). GREIMAS, A. J.;

COURTÉS, J. Dicionário de semiótica. Tradução de Alceu Dias Lima et al. São Paulo: Contexto, 2008.

Certificado de 15 horas

### **Curso III: Semiótica das Paixões**

Isabella Pezzini (Universidade Sapienza de Roma: Faculdade de Ciências da Comunicação)

**Dias de Curso e Horários:** 11, 16, 23 e 24 de agosto, das 18 às 21h.

**Ementa:**

No âmbito da pesquisa sobre narratividade, desenvolvido principalmente em termos de uma "lógica de ação", o foco do tema da paixão, antes de tudo entendida no sentido etimológico de "implicação" da ação, do sofrimento como um ponto de vista sobre sua ação em um sujeito a ela submetido, apresentava-se então quase como uma exigência estrutural do arcabouço teórico. Isso foi evidenciado com clareza por Paul

Ricoeur, em sua leitura crítica de Greimas, quando apontou que uma fenomenologia do sofrimento e da ação, na qual este último pressupõe necessariamente o primeiro, está implícita nas operações da gramática narrativa, e contribui de modo essencial para dar-lhes sentido. O propósito desse curso é apresentar os estudos das paixões concebidos por Greimas e os desenvolvimentos que suas postulações produziram entre novas proposições de abordagem dos pesquisadores integrantes do grupo semio-linguístico e de outros centros de pesquisa.

Bibliografia:

Certificado de 15 horas

#### **Curso IV: Abordagem do conceito de paisagem**

Franco Zagari (Universidade Reggio Emilia, Faculdade de Arquitetura)

**Dias de Curso e Horários:** 11, 12, 16 de agosto

Programa por atividades

- Dia 11 de agosto, das 9h às 15h:

**Local:** Auditório Paulo VI Térreo – saguão da Biblioteca. Prédio Bandeira de Mello.

**Abertura:** Observar/projetar atividades de paisagens: das 9h às 10h30;

**Visita ao Memorial da América Latina:** das 11h às 12h;

Percurso em trem suburbano até a estação Júlio Prestes e almoço no restaurante da Sala São Paulo: das 12h30 às 13h30;

**Visita ao Jardim e às paisagens da Luz:** das 14 às 15h30.

- Dia 12 de agosto, das 10h às 15h:

Visita e almoço no Parque do Ibirapuera

- Dia 16 de agosto, das 9h às 12h:

Auditório Paulo VI Térreo – saguão da Biblioteca. Prédio Bandeira de Mello.

**1)** A obra paisagística de Franco Zagari;

**2)** Orientação das etapas de pesquisa do Projeto Práticas de vida e produção de sentido de São Paulo.

#### **Ciclo de Investigações Discentes**

##### **Investigação Discente I**

Margarida Anjos Amaro (Centro de Estudos de Comunicação e Linguagens (CECL)/ Universidade Nova de Lisboa, doutoranda), A explosão da moda e a apoteose da aparência (Traduções da extravagância)

**Data:** 06 de setembro 2011

**Horário:** 9:00 às 12:00 hs

**Local:** PUC-SP Edifício Bandeira de Mello 5º Andar, Sala 500 B

##### **Resumo**

Na viragem dos Anos 70/80 assiste-se em Portugal ao processo estruturante da moda de autor, com a promessa e a expressão de alguns criadores. Neste período, a extravagância vai tornar-se a figura da apoteose e da exterioridade, reflectindo os processos de criatividade em que sobressaem os nomes de Ana Salazar, Manuela Gonçalves \_Jonatas, entre outros.

O Bairro Alto e o Bar Frágil são, nesse tempo, o epicentro da elite intelectual e artística de Lisboa e espelham uma cultura de vanguarda particularmente visível no vestuário: espaços de encontro e pólos atractores à volta do quais se criam tendências, estilos de vida, modas.

Neste texto, buscamos a cultura como sistema de tradução e ensaiamos uma aproximação semiótica às práticas do quotidiano urbano, em que o vector moda assume particular relevância, lado a lado com a música, a fotografia, o cinema, a literatura...

«Hoje somos todos híbridos culturalmente» (Paolo Fabbri), e na moda encontramos um privilegiado domínio de convergências e contaminações salutares, proficuas e apelativas «identidades visuais» ou, se preferirmos, sistemas de identidades visuais.

**Palavras-chave:** Aparência. Explosão. Extravagância. Pose. Palco.

**Link:** <http://bocc.ubi.pt/pag/amaro-margarida-logomania-tendencias-dominancias.pdf>

##### **Investigação Discente II**

Regilene SARZI, Análise do vídeo Desenho-corpo de Lia Chaia

**Data:** 01 de novembro 2011

**Horário:** 9:00 às 12:00 hs

**Local:** PUC-SP - Prédio Velho sala P65

Material Bibliográfico em anexo

##### **Investigação Discente III**

Jô Souza (PUC-SP: COS-Mestre), Desfile de moda nos espaços da cidade : Abordagem semiótica dos regimes de visibilidade, de identidade, de interação e de sentido

**Data:** 08 de novembro 2011

**Horário:** 9:00 às 12:00 hs

**Local:** PUC-SP Edifício Bandeira de Mello 5º Andar, Sala 500 B

##### **resumo**

Este trabalho analisa em que medida a escolha de um dado espaço da cidade para a realização dos desfiles de moda é determinante para instaurar uma nova configuração plástica e semântica. Na mudança do desfile de espaço convencional, constituído por uma sala fechada, para um espaço aberto e não convencional – por

exemplo, um viaduto, uma rua ou um jardim –, investigamos os modos de organização dos desfiles em distintos espaços, e de que maneira estes modificam a sua estruturação, ao mesmo tempo em que redefinem a cidade. Nessas modalidades de organização, intervêm significativamente os parâmetros de espaço público e privado, assim como combinatórias desses pólos com a categoria de base espaço fechado vs. espaço aberto. A semiótica narrativa de Algirdas Julien Greimas e as conceituações de Eric Landowski são o arcabouço teórico e metodológico para dar conta do problema de como os modos de presença do desfile no espaço urbano agem na produção da visualidade, da visibilidade e da identidade, bem como nos processos comunicativos e interativos das performances. Um conjunto de desfiles foi analisado a partir das seguintes hipóteses: 1) os desfiles constituem processos sincréticos que articulam distintamente linguagens heterogêneas, a fim de gerar desdobramentos comunicacionais promovidos pelo arranjo estético do plano da expressão ao concretizar os investimentos semânticos do conteúdo; 2) as construções discursivas edificam modos de visualidade, de visibilidade e de identidade dos criadores de moda e das marcas; 3) os desdobramentos dos lugares da cidade produzem apreensões sensíveis e inteligíveis no público inserido no discurso e 4) essas escolhas enunciativas são definidoras da identidade do criador de moda e da marca, assim como do usuário e da cidade. Registros fotográficos da pesquisadora delinearam o corpus imagético de quatro desfiles de moda, observados no período compreendido entre 2005 e 2010: Maria Garcia (SPFW, inverno/2010), Cavalera (SPFW, verão/2010), Fashion Mob (Casa dos Criadores/2010) e Karlla Giroto (Fashion Rio, verão/2005). O objeto deste trabalho resulta da observação direta da pesquisadora das apresentações, destacando, entre os critérios de análise, a experiência de ordem estética e estética que os tipos de interação produzidos nos espaços montam entre marca, criador de moda e público. Como conclusão analítica, chegou-se à elaboração de quatro categorias de descrição e análise dessa construção que faz ser o desfile, o criador de moda e a marca, as quais poderão ser reoperadas em outros processos comunicacionais.

**Palavras-chave:** desfile de moda; sociossemiótica; regime de espaço; regime de visibilidade; regime de interação e de sentido; construção de identidade.

### **Ciclo de Formação Sociossemiótica a partir de Leituras Dirigidas**

Rafael Lenzi e Maria Cecília Magalhães, **Jogos Ópticos**. In: LANDOWSKI, E. (1991). A sociedade refletida: ensaios de sociossemiótica I. Trad E. Brandão, São Paulo, Campinas, EDUC-PONTES.

### **Participação do CPS em eventos como co-Organizador**

**I SIEP – Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa Consumo: Narrativas e Práticas** –realizado na Universidade Anhembi Morumbi

**Link** <http://siepconsumo.blogspot.com/>

**I CONFIBERCOM** – Responsável Sessão de Abertura: **“Por mares nunca antes navegados, navegados”**  
Informes:

Performance 'Por Mares Nunca Dantes Navegados'  
abre I Confibercom

O Centro de Pesquisas Sociossemióticas participou organizando o Ato especial de abertura do I CNFIBERCOM, em recepção dos congressistas em 31 de julho no MASP, Avenida Paulista

#### **Por Jô Souza**

A Confederação Iberoamericana de Associações Científicas e Acadêmicas da Comunicação (**CONFIBERCOM**) e a Federação Brasileira de Associações Científicas e Acadêmicas de Comunicação (Socicom) realizam o I Congresso Mundial de Comunicação Iberoamericano, que acontecerá na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA / USP), de 31 de Julho a 4 de Agosto de 2011.

Na abertura do I Confibercom, no dia 31 de julho de 2011, às 17 horas, o desfile performance Por Mares Nunca Dantes Navegados objetiva chamar atenção, despertando o interesse dos congressistas para as múltiplas conexões entre a literatura de língua portuguesa e a criatividade plástico-dramática brasileira da atualidade que marcam as relações dos meios de comunicação que estão em todos os âmbitos de nossa vida social. Com a presença de todos os convidados, os primeiros passos de uma reflexão conjunta de grande monta.

Fundamentada na poesia de Luis de Camões e Fernando Pessoa, esta performance foi concebida sem se guiar por uma linha do tempo diacrônica. A historicidade está nas suas entranhas, uma vez que somos todos também ibéricos. Assim, sem um recorte histórico, sem procurar reproduzir figuras do passado, é lançado um olhar sensível para o mar, o ar e esta terra tal como foi um dia marcado encontrada para ser colonizada pelos navegantes. O grafismo dos mapas, a caligrafia das cartas, os relatos das expedições tramam a tessitura visual das roupas. A rigidez da influência europeia, com a sua alfaiataria precisa, contrasta com os tecidos mais fluidos, e a imprecisão do corte. Neste jogo de oposição de base está a remodelação de outro corpo social: o do brasileiro. Quando aqui desembarcaram, os portugueses estavam cobertos de vestimentas escuras e pesadas, usavam botas, chapéus o que separava os corpos-vestidos do contexto da terra que adentravam. Segundo Oswald de Andrade, se fosse um dia de sol, todos acabariam despidos. Esse dia, por fim, seria a transformação que resulta na IberoAmérica.

A intenção não é parodiar o passado, deformando as roupas de época, e sim promover ora uma alusão, ora uma estilização, com a invenção de novas linhas a partir daquelas dos antigos trajes. Na figuratividade da plástica remodelada, os corpos vestidos presentificam a tela do parecer daquele mundo novo que desfila inteiramente hoje no planalto, desembocando nas artérias que conduzem à Avenida Paulista, ao MASP. Marco de uma cultura plural para o mundo o seu vão livre abre-se como passarela do pensar novos processos de comunicação. Cá e lá, acolá, o que vestimos roça esteticamente nossos corpos e adentra os

nossos poros com este ontem, sempre amanhã. Postos no presente de um passado, estamos sentindo juntos a confluência dessas ondas do Tejo, Atlântico afora poporocando neste Tietê, Tamanduatei, Pinheiros das espacialidades aquáticas de São Paulo.

Os *looks* foram confeccionados por talentos emergentes da moda que, a partir da pesquisa da própria cultura em que são frutos, buscaram expandir os horizontes do saber e singrar novos mares. Os corpos são brasileiros quaisquer que tornam visíveis as populações plurais que desfilam mixadas nos trópicos.

#### **Ficha Técnica:**

**Concepção e direção da performance:** Ana Claudia Mei Alves de Oliveira (PUC-SP: COS/CPS) e Jô Souza (PUC-SP: COS, mestranda/CPS)

**Produção executiva e Styling da performance:** Jô Souza, Carolina Rodrigues Andiarra Pires e Tabata Resende

**Assistência de produção:** Beathriz Paz Martinez e Jessica Lopes

**Concepção dos looks femininos:** Andiarra Pires, Carolina Rodrigues, Tabata Resende

**Execução dos looks femininos:** Maurice Fuckner

**Concepção e execução dos looks masculinos:** Marcio Akiyoshi

**Consultoria:** Luciano Ramos

**Fotos:** Daniel Malva e Nati Canto

**Assistência de fotografia:** Anne Landowski, Ana Stein

**Make / Hair:** Alessandro Tierni

**Casting:** Elite Model

**Contato:** zizizaza@gmail.com

**Instituição:** PUC-SP: COS - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica/CPS: Centro de Pesquisas Sociosemióticas- Coordenação: Profa Dra Ana Claudia Mei Alves de Oliveira.

**Apoio:** FAPESP, PUC-SP, CPS

#### **Créditos CPS Ano 2011:**

Direção do CPS: Ana Claudia de Oliveira (PUCSP: COS), Eric Landowski (CNRS: CEVIPOF)

Comissão organizadora: Ana Claudia de Oliveira (Presidente), Adriana Tuglio Baggio, Pedro dos Santos Silva

Comissão do site: Pedro dos Santos Silva

Comissão editorial: Ana Claudia de Oliveira, Eric Landowski, Yvana Fehine

Comissão gráfica: Maria Cecília Magalhães

Comissão de certificado: Adriana Tuglio Baggio, Maria Cecília Magalhães

Comissão de Divulgação : Maria Cecília Guimarães, Pedro dos Santos Silva